

Agora, Bracher volta aos EUA

ESTADO DE SÃO PAULO

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

"Uma vitória conjunta do Brasil e seus credores." Assim definiu ontem o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, o acordo acertado entre o Brasil e os países que integram o Clube de Paris. O ministro informou que esta vitória levará na próxima semana, para os Estados Unidos, o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que dará reinício oficial à renegociação plurianual da dívida junto aos bancos credores. Além da redução da remessa de juros, Bracher tentará obter, segundo Funaro, entre US\$ 1,6 a US\$ 2 bilhões em novos empréstimos dos bancos.

O ministro afirmou que o acordo com o Clube de Paris foi "uma vitória política do Brasil". Ressaltou que esta foi a primeira vez que um país devedor conseguiu fechar um acordo sem submeter-se a um monitoramento do FMI e nem sujeitar-se a um acordo de ajustamento da economia com a instituição que levasse à recessão.

Com a reabertura das linhas de financiamento das agências oficiais de crédito dos países desenvolvidos ("Eximbanks"), o Brasil tentará obter US\$ 1 bilhão este ano, no mínimo, revelou o ministro. Esta quantia somada aos novos empréstimos que o Brasil tentará junto aos bancos e aos co-financiamentos do Banco Mundial (Bird) elevará o montante de dinheiro novo que poderá ingressar no País, em 1987, para algo entre US\$ 3,5 a US\$ 4 bilhões, previu o ministro da Fazenda.



Alencar Monteiro

Funaro: sem monitoramento

Todo este dinheiro novo, segundo Funaro, "será fundamental para o prosseguimento da política de crescimento econômico". O ministro deixou a entender que o montante de novos empréstimos dos "Exim-banks" no primeiro semestre deverá condicionar a renegociação da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris a partir do segundo semestre.

O ministro não quis antecipar a proposta de renegociação plurianual que Bracher levará à mesa de discussões com os bancos credores. Mas na reunião com os governadores eleitos do PMDB, na semana passada, Funaro revelou que o Brasil tentará renegociar US\$ 69 bilhões (créditos de médio e longo prazo de sua dívida total de US\$ 108 bilhões).